www.portal.abant.org.br/evento/rba/32RBA ISBN: 978-65-87289-08-3

GT 56. Memória e território: saberes e resistência em assentamentos rurais.

Coordenador(es):
Bernadete Aparecida Caprioglio de Castro (UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho)
Sueli Pereira Castro (PPGAS)

Patrimônio cultural e território são termos complementares que expressam etnicidade, memória, relações de produção e práticas simbólicas, caracterizando diferentes formas de apropriação e uso da terra. Muitos desses grupos sociais que hoje discutem um projeto político no qual possam se colocar, restabelecem a unidade grupal perante o enfrentamento com a sociedade, revelando novas formas de sociabilidade a partir de uma situação de conflito. Nesta perspectiva, os assentamentos rurais na atualidade brasileira representam a construção de "novos territórios", de espaços de apropriação, ou seja, a reterritorialização de famílias, envolvidas em perdas e conquistas de espaços de vida camponesa. Como estratégia de desenvolvimento rural, os assentamentos têm na agroecologia a sua lógica de produção, opondo-se ao modelo tecnológico baseado no produtivismo do agronegócio. Ao produzirem uma agricultura com base na preservação dos territórios, esta forma resgata a importância de um modo de vida camponês. Resgate este que possibilita novas formas produtivas, pautadas por projetos participativos de produção e circulação de produtos, contribuindo para enfrentar a destruição do meio ambiente e a exclusão social, duas consequências desastrosas e despolitizadoras agrárias pautadas pelo neoliberalismo. A criação desses espaços de trabalhos coletivos e solidários, tem integrado ao processo produtivo: homens, mulheres e jovens na perspectiva de combater a vulnerabilidade das populações do campo.

Sororó: a narrativa de um povo na Amazônia em sua constante luta pela terra

Autoria: Anderson da Silva Neves (AUTÔNOMO)

O objetivo desta pesquisa de iniciação científica é analisar aspectos da dinâmica social no assentamento rural denominado Vila Sororó, localizada à 35 quilômetros do munícipio de Marabá, Sudeste do Estado do Pará, região da Amazônia brasileira, que historicamente foi marcada por disputas de terra e lutas políticas por direitos coletivos de camponeses sem-terra, posseiros, trabalhadores migrantes e indígenas. Nesta direção, o work pretende a partir das narrativas de alguns moradores deste assentamento, compreender como eles se reconhecem como parte de uma coletividade e constroem dinâmicas de pertencimento às lutas políticas e ao local onde vivem, buscando entender a trajetória de algumas das famílias assentadas nesta localidade. Desde a nossa primeira visita ao assentamento da Vila Sororó, percebemos elementos diversos das formas de organização dos habitantes de áreas urbanas na cidade de Marabá. Após essa observação, pudemos compreender que mesmo se tratando da mesma cidade, a população da Vila Sororó tem sua própria forma de se organizar coletivamente e de interpretar as diversas situações do cotidiano com base em sistemas de conhecimento específicos, acumulados em suas experiências de migração e luta pela terra. Nesta comunicação pretendemos acentuar algumas destas estratégias de resistência coletiva frente à sociedade envolvente.

 ISBN: 978-65-87289-08-3

Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização: **Apoio:** **Organização:**